

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *RO 59*

Data: *12.05.82*

Pg.: *13*

Apoena Meirelles deixa Funai e diz que agora vai descansar

Do correspondente e da sucursal

O sertanista Apoena Meirelles, que desde 1979 é delegado regional da Funai em Rondônia, anunciou ontem sua demissão do órgão e disse que entregará o cargo a seu substituto, em caráter irrevogável, no dia 6 de junho, "desaparecendo por uns tempos para descansar e estudar". Sem dar maiores explicações — "Se não posso somar, não vou dividir" —, afirmou que deixa a Funai levando boas e más lembranças, com possibilidade de retorno ao trabalho no futuro.

Filho do sertanista Francisco Meirelles, ex-diretor da reserva dos Xavantes em Pimentel Barbosa, Mato Grosso, Apoena nasceu e se criou entre os índios, iniciando seu trabalho na Fundação em 1968, onde participou das atrações das tribos cintalarga, suruí, zoró, avá-canoeiros, crenhacore, atroari e uru-eu-uau-uau. Seus atritos com a direção da Funai são antigos. Em 1977, irritado com a redução da área original dos suruí, demitiu-se da direção do parque Aripuanã e foi trabalhar com os atroari no Norte do Amazonas, retornando mais tarde para assumir a chefia da 8ª Delegacia da Funai, que abrange Rondônia, Acre, Noroeste de Mato Grosso e Sudoeste do Amazonas, com uma população de quase 6.500 índios distribuídos em mais de 30 tribos, algumas ainda em fase de contato, como os uau-uau no município de Ariquemes.

"Sempre defendi o trabalho da Funai — ressaltou — e apesar de pedir para sair, entendo ser o único órgão que faz um trabalho sério em defesa do índio brasileiro. Mesmo saindo, vou continuar ligado aos índios que me viram nascer e no meio dos quais fui educado. Agora, vou procurar estudar e tentar analisar a Funai de outro ângulo, onde nunca estive, de fora para dentro".

Funai lamenta

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, lamentou, ontem, em Brasília, a saída de Apoena Meirelles da Fundação, afirmando que será difícil encontrar um outro sertanista com a mesma experiência. O coronel garantiu que o sertanista não pediu demissão por ter-se incompatibilizado com a política do órgão, mas por razões pessoais.

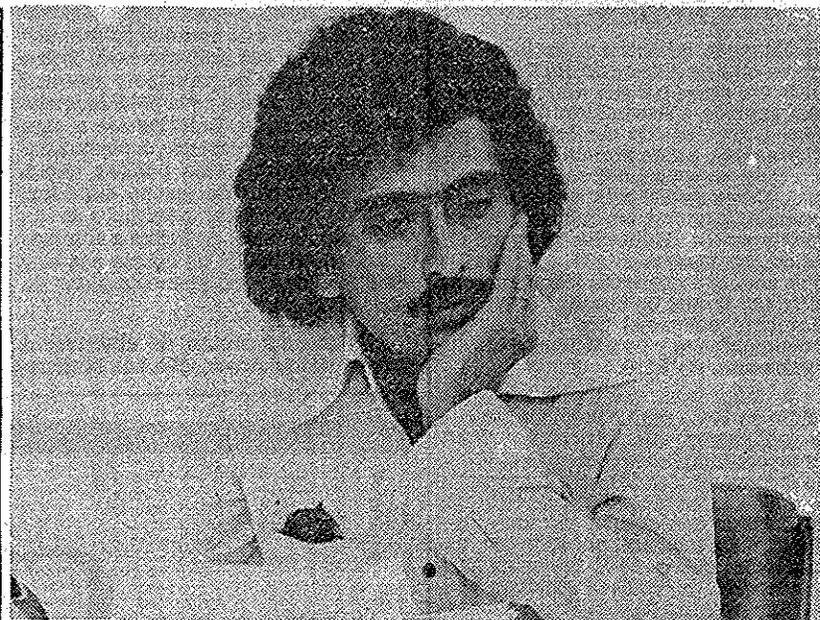
Ontem, o sertanista comunicou a amigos na Funai, em Brasília, que ficará em Maceió durante dois meses, hospedado na casa do ex-sertanista Antônio Cotrim Neto, que foi demitido em 1972, pelo general Oscar Jerônimo Bandeira de Mello, presidente da Fundação na época. O sertanista disse que não decidiu onde irá trabalhar, admitindo, no entanto, que poderá abandonar o trabalho de sertanista caso fique em Maceió trabalhando na usina de açúcar dirigida por Cotrim.

Na Funai, comentava-se ontem que Apoena teria se desligado do seu trabalho por estar cansado de sofrer pressões do governo de Rondônia, que estaria dificultando a solução do problema de terras na região dos índios cintas-largas, no Parque Indígena de Aripuanã, invadido por colonos, na área próxima ao posto Sete de Setembro.

Massacre?

O delegado da Polícia Federal Marco Antonio e um agente do órgão, além do advogado da Funai, Paulo de Tarso, e do diretor do parque Aripuanã, sertanista José Santana Neto, retornaram ontem da região do rio Guariba, no vale do Aripuanã, onde investigaram denúncia de massacre de índios cintas-largas.

A conclusão da equipe é de que não aconteceu o massacre nem houve choque algum entre peões e índios, nos últimos meses, conforme depoimento de sete índios que trabalham na fazenda onde teria acontecido o fato.



Arquivo

"Se não posso somar, não vou dividir"

O sonho do sertanista

Apoena Meirelles, de 33 anos, é filho do sertanista Francisco Meirelles e nasceu numa aldeia de índios xavantes, pacificados por seu pai. Em 1969, fez o primeiro contato com os índios cintas-largas, de Rondônia, chefiando uma expedição da Funai.

A partir dessa época, Apoena participou de outras expedições, e foi responsável pela atração dos índios avá-canoeiros, o último grupo indígena que não tinha qualquer contato com a civilização, no Estado de Goiás. Apoena substituiu os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas na expedição de contato dos índios crenhacore, que viviam na área de influência da rodovia Cuiabá-Santarém.

Apoena dirigiu, durante algum tempo, um dos postos de atração na área dos índios vaimiri-atroari, em Roraima, mas não chegou a consolidar a atração do grupo, que perma-

nece em contato intermitente com a civilização. Ultimamente, dirigia a 8ª Delegacia da Funai, em Porto Velho, realizando um antigo sonho, que era trabalhar próximo aos índios suruí e cintas-largas.

Também dirigiu em 1978, o parque indígena do Xingu, escolhido pelos irmãos Villas Boas para o cargo. Os Villas Boas e os Meirelles durante vários anos tiveram divergências em relação à política indigenista. Francisco Meirelles criticava os Villas Boas e a experiência do Parque do Xingu, afirmando que os índios ali não estavam sendo preparados para o contato inevitável com o mundo civilizado. Com a morte de Francisco Meirelles, os Villas Boas se aproximaram de Apoena, que acabou sendo escolhido para dirigir o Xingu, logo após os irmãos terem se desentendido com o antropólogo Olímpio Serra, que esteve à frente do parque durante dois anos.